



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

PERCEPÇÃO SOBRE O USO DE MAQUETES NO ENSINO DA GEOGRAFIA FÍSICA: ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Emerson Alves de Carvalho ^(a), Ítalo José Pereira Sobral ^(b), Cláudia Maria Sabóia de Aquino ^(c)

^(a) Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Piauí, Email: emersoncarvalho.ti@gmail.com

^(b) Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Piauí, Email: italojoseps@gmail.com

^(c) Docente do Curso de Geografia da Universidade Federal do Piauí, Email: cmsaboia@gmail.com

Eixo: Metodologias para o ensino da geografia física no ambiente escolar.

Resumo

O presente trabalho é um estudo realizado a respeito da percepção dos alunos ingressantes no curso de Geografia da Universidade Federal do Piauí, quanto ao emprego de maquetes para o ensino de conteúdos da Geografia Física, notadamente conteúdos discutidos e abordados na disciplina Introdução a Geologia ministrada no primeiro bloco do curso. O estudo foi desenvolvido através da aplicação de um questionário com alunos da disciplina do primeiro período do ano de 2018. Baseando-se nos dados analisados constata-se que o uso de maquetes para o repasse de conteúdos da disciplina Introdução a Geologia mostrou-se positivo e satisfatório, facilitando a apreensão dos diversos conteúdos relativos a Tectônica/orogêneses e epirogênese; Tempo geológico; Camadas da Terra; Relevo; Intemperismo/erosão/sedimentação e Estrutura Geológica Brasileira.

Palavras chave: Ensino; Geografia Física; Maquete.

1. Introdução

Atualmente o processo de ensino-aprendizagem conta com inúmeras metodologias, dentre as quais podemos destacar, os jogos lúdicos, a música, o teatro, a TV, o cinema e ainda as maquetes. Todos estes recursos de modo geral objetivam relacionar os conteúdos abordados em sala de aula à realidade e ao contexto do aluno.

Nesse sentido, Silva (2011, p.26) chama a atenção para a exploração de diferentes recursos em sala de aula, que “[...]permitem ao aluno uma visão ampliada, mais real e vivenciada dos conteúdos[...]”, ou seja, deve-se fomentar a ideia dos docentes de não utilizar somente o livro didático como recurso, uma vez que há inúmeros outros recursos tidos como não convencionais, a exemplo: maquetes temáticas que facilitam a apreensão dos conteúdos.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Assim, o presente estudo tem como objetivo geral: analisar as percepções dos alunos da disciplina de Introdução a Geologia do curso de Licenciatura em Geografia da UFPI, em 2018.1. Como objetivos específicos destacam-se: 1- Expor por meio de tabelas e gráficos os resultados acerca da percepção dos alunos acerca do uso da maquete na referida disciplina; 2- Relatar a aplicabilidade de novas metodologias, principalmente maquetes, ao ensino da Geografia Física.

2. Materiais e métodos

O desenvolvimento deste estudo foi baseado em pesquisa bibliográfica, artigos, livros, sites que abordavam sobre as metodologias do ensino da geografia, dando um enfoque aos métodos não convencionais. Posteriormente, foram realizadas discussões em grupo, a fim de delimitar o tema a ser trabalhado.

Posteriormente, foi realizada a aplicação do questionário com a turma da disciplina Introdução a Geologia do curso de Licenciatura em Geografia da UFPI, em 2018.1, visando a coleta de dados quanto a utilização da maquete como recurso didático no ensino dos conteúdos relativos a esta disciplina. Em seguida, foi realizada a tabulação dos dados oriundos do questionário, visando quantificar e dimensionar a importância da utilização das maquetes temáticas como recurso didático.

3. Resultados

As maquetes como recurso didático se mostram bastante relevante no processo de construção da aprendizagem na educação básica, uma vez que, como aponta Albuquerque e Amaral (2016), [...] as maquetes tornam as aulas de Geografia mais agradáveis e possibilitam ao aluno aprender e conhecer a dinâmica dos fenômenos geográficos dentro do cotidiano escolar. Neste sentido vê-se grande potencial no uso de maquetes no ensino de Geografia, visto que a mesma aliada ao conteúdo proporciona uma aprendizagem dinâmica e construtora.

A importância da utilização das maquetes também pode ser constatada no questionário aplicado aos graduandos do curso de Geografia da Universidade da disciplina de Introdução a



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Geologia, período 2018.1. Dentre os 34 alunos matriculados, 27 responderam ao questionário, e 100% destes afirmaram conhecer o recurso, bem como já ter confeccionado uma maquete temática. Na Tabela 1 foram listadas as temáticas apontadas pelos graduandos passíveis de serem representadas através de maquetes, visando facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Tabela I - Temáticas apontadas pelos graduandos do curso de Licenciatura da UFPI passíveis de serem representados por maquetes.

Temáticas	Quantidade de vezes citadas
Tectônica/orogêneses e epirogênese	6
Tempo geológico	5
Relevo	4
Intemperismo/erosão/sedimentação	4
Estrutura Geológica Brasileira	4
Camadas da Terra	4
Geologia e Cotidiano	2
Lixiviação do solo	1
Degradação do Meio	1
Vulcanismo	1
Outros (Energias renováveis, Arquitetura de Pontes)	3
Total	35

Com base nos dados acima, constata-se uma predominância das temáticas da Geografia física, com ênfase nos temas tectônica de placas/orogêneses e epirogênese representando 17% das temáticas indicadas; tempo geológico correspondendo 14,3% das temáticas; relevo equivalendo a 11,4% das temáticas; intemperismo/erosão/sedimentação simbolizando 11,4% das temáticas e com o mesmo percentual as temáticas estrutura geológica e camadas da Terra.

Os discentes também consideraram a utilização das maquetes como importantes no ensino de geografia. Dentre as justificativas elencadas pelos alunos que responderam ao questionário, as que mais se destacaram foram, em primeiro lugar com 22,2%, “a utilização de maquetes facilita o aprendizado”, posteriormente representando 14,8%, “torna o aprendizado mais lúdico” e por último correspondendo a 14,8%, “permite uma percepção e/ou conexão com a realidade”.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Outro questionamento diz respeito aos recursos didáticos apontados pelos graduandos que mais se destacam com relação a apreensão dos distintos conteúdos da Geografia física. De acordo com o questionário, para os entrevistados, as Maquetes lideram neste quesito com 29% de aprovações, em seguida a Aula expositiva com 21%; Filmes/ vídeos com por 20% de aprovações, livros aparecendo com somente 15% de aprovações no questionário e, por fim, abaixo de 10% aparecem os jogos correspondendo 9% e apenas 6% indicaram outros recursos a exemplo da aula de campo e do uso de projetor multimídia (Figura 1).

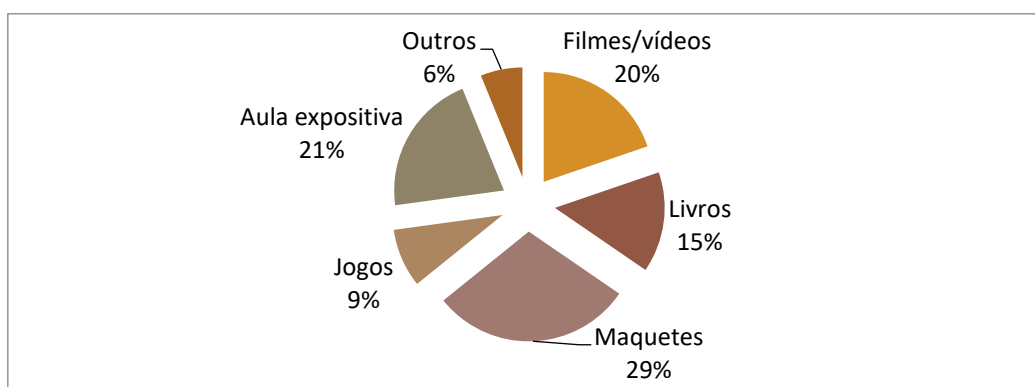


Figura 1 – Recursos didáticos pedagógicos apontados como facilitados do ensino de conteúdos da Geografia Física

Quando questionados se os futuros docentes utilizariam maquetes como recurso didático em suas aulas, 96% são adeptos, ou seja, 26 dos 27 entrevistados afirmaram que fariam uso deste recurso em suas aulas. Estes dados corroboram com a ideia de que a maquete constitui-se uma ferramenta útil no ensino da Geografia, especialmente no que se refere a conteúdos de Geografia Física, uma vez que dos 27 alunos, 11 correspondendo a 41%, afirmaram que é pertinente o uso de maquetes em temáticas relacionadas a Geografia física, já 37 % dos entrevistados afirmaram ser proveitoso o emprego de maquetes tanto no que se refere a temáticas Humanas quanto Físicas. As respostas indefinidas corresponderam a 18%, e apenas para um entrevistado, representando 4% do universo, o uso de maquete é adequado ao ensino de Geografia Humana.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Quando questionados quanto a justificativa do porque a maquete facilita o aprendizado, os 27 alunos deram respostas distintas, porém todas afirmaram como positiva a utilização de maquetes para o ensino da Geografia.

A aplicabilidade do uso de maquetes temáticas em sala de aula pode ser realizada de duas maneiras, sendo a primeira confeccionada pelo próprio aluno e a segunda pelo professor para exposição. Ao considerar a turma questionada, observou-se que a produção de maquetes auxiliou de forma significativa na compreensão dos fenômenos geológicos abordados em sala.

4. Considerações finais

Diante do estudo exposto, apreende-se que aplicação de metodologias que fogem do “tradicionalismo” como a confecção de maquetes, apresenta ótimos resultados quanto ao ensino-aprendizagem, já que estas metodologias trabalharão a disciplina a ser estudada de forma mais prática e lúdica.

Desta forma, é de suma importância evidenciar a confecção de maquetes no processo de ensino-aprendizagem, visto que esta prática vem contribuindo para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos do curso de Geografia da Universidade Federal do Piauí, como revela os dados aqui apresentados.

5. Referências Bibliográficas

ALBURQUERQUE, Hebert Lins de. AMARAL, José Januário de Oliveira. **Maquetes como recurso didático no ensino da Geografia na escola de linha na Amazônia**. Disponível em <https://even3storage.blob.core.windows.net/anais/82099.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2018.

SILVA, J. S. Geografia e ensino. In: SILVA, J. S. e (Org.). **Contruindo ferramentas para o ensino da Geografia**. Teresina-PI, EDUFPI, 2011, p. 11-20.

SILVA, C. R. *et al.* Aplicações múltiplas do conhecimento da geodiversidade. In: SILVA, C. R. (Org.). **Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro**. Rio de Janeiro: CPRM, 2008. **CLIMATEMPO. Climatologia**. Disponível em: <https://www.climatempo.com.br/>. Acesso em: 14 nov. 2018.